



# SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

*Por uma mentalidade marítima!*



📅 05 DE OUTUBRO  
**DIA DA CRIAÇÃO DA  
FORÇA NAVAL DO NORDESTE**

## **Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**

Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)

E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

Telefones: +55 19 981427419.

**Presidente SOAMAR Campinas:** Christiane Chuffi.

**Produção e divulgação:** Presidente Christiane Chuffi

**Colaboração:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

**MARINHA DO BRASIL**  
**COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS**

Rio de Janeiro, RJ, 5 de outubro de 2021.

**ORDEM DO DIA Nº 9/2021**

**Assunto: 79º Aniversário de Criação da Força Naval do Nordeste**

No início da Segunda Guerra Mundial, acreditava-se que o conflito ficaria restrito aos limites do continente europeu. No entanto, a busca pelo domínio das vias marítimas logo se mostrou indispensável para as nações em conflito. Por sua posição estratégica, o Oceano Atlântico se tornou, então, palco de intensas disputas. Neste contexto, há exatos 79 anos, foi criada a Força Naval do Nordeste, consolidando o início da participação da Marinha do Brasil (MB) na Batalha do Atlântico.

Em março de 1941 o Navio Mercante “TAUBATÉ” foi alvo de uma ofensiva aérea no Mediterrâneo. Em fevereiro do ano seguinte, os navios mercantes brasileiros começaram a ser torpedeados. A ofensiva contra a navegação mercante brasileira culminou, em agosto de 1942, no torpedeamento de seis navios por um único submarino alemão, o U-507, resultando na morte de 607 pessoas. Com essas flagrantes e injustificadas agressões, o Governo brasileiro deixou a postura de neutralidade para declarar Estado de Guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista, em 31 de agosto de 1942.

Nossa capacidade de combate no início do conflito era muito limitada. Possuíamos pouco conhecimento sobre a doutrina de guerra antissubmarino, se comparado às grandes esquadras do Atlântico Norte e do Pacífico. O pessoal e os navios não estavam adequadamente preparados para combater o inimigo oculto sob a superfície. As dificuldades, no entanto, não impediram que nossos navios e suas tripulações se engajassem heroicamente no combate, superando adversidades e assumindo os riscos de um enfrentamento desequilibrado. Diante deste cenário, a Alta Administração Naval realizou um célere e intenso

processo de reestruturação, com o intuito de preparar a Força àquela nova situação, possibilitando o recebimento de meios navais e armamentos adequados à guerra antissubmarino, além do conhecimento de novas doutrinas de emprego operativo e o indispensável treinamento do nosso pessoal, habilitando-os a operarem navios modernos.

O apoio oriundo dos Estados Unidos da América (EUA) foi considerado de extrema importância para que a nossa Força Naval se estruturasse para o combate. Como estratégia de guerra, a Comissão Mista de Defesa entre os dois países decidiu por estabelecer o Comando da Força do Atlântico Sul. Subordinada a este Comando, foi criada, em 5 de outubro de 1942, a Força Naval do Nordeste, cujo comando foi atribuído ao Capitão de Mar e Guerra, logo promovido a Contra-Almirante, ALFREDO CARLOS SOARES DUTRA. Esse autêntico Chefe Naval conjugou seus atributos de liderança e profissionalismo para superar os obstáculos que se apresentavam, tendo seu rumo marcado por glórias e vitórias que se perpetuaram na história de nossa Marinha.

A Força Naval do Nordeste foi composta pelos Cruzadores “Bahia” e “Rio Grande do Sul”; pelas Corvetas “Carioca”, “Caravelas”, “Camaquã” e “Cabedelo”; e pelos Caça-Submarinos “Guaporé” e “Gurupi”, e ainda incorporou, ao longo do conflito, o Tender “Belmonte”; novos caça-submarinos; contratorpedeiros recebidos dos EUA e construídos no Brasil; e submarinos Classe “T”. Relewa mencionar que a preservação da capacidade de combate desses navios somente foi possível graças à contribuição da Base Naval de Natal, sob o comando do obstinado Contra-Almirante ARY PARREIRAS. Completava-se, assim, o binômio Navio-Marinheiro.

A Força Naval do Nordeste foi responsável por 575 comboios efetuados, com mais de três mil navios escoltados com segurança, incluindo os que transportaram os escalões da Força Expedicionária Brasileira, acompanhados por nossos navios até as proximidades de Gibraltar. As ações conduzidas, de forma isolada ou em coordenação com meios da Marinha dos EUA ou da Força Aérea Brasileira, refletiram-se em 66 ataques registrados, afundando ou avariando doze submarinos inimigos. Entretanto, a contribuição daquela Força Naval para a defesa e economia nacional vai muito além desses expressivos números. A proteção eficaz de nossas linhas de comunicação marítimas assegurou a continuidade do transporte de matérias-primas essenciais ao esforço de guerra aliado, bem como permitiu que nossa navegação de

cabotagem mantivesse as principais cidades brasileiras e, por conseguinte, nossa população abastecida de gêneros, combustíveis e insumos.

Em 7 de novembro de 1945, concluída a sua missão, o Almirante SOARES DUTRA regressou ao Rio de Janeiro com sua Força Naval, com a certeza do dever cumprido. Certamente, a árdua e intensa vida operativa da Força Naval do Nordeste trouxe diversos ensinamentos, que contribuíram para o aprimoramento das táticas até então empregadas na nossa Marinha e para a manutenção da livre navegação nas linhas de comunicação marítimas do Atlântico.

Desta forma, ao comemorarmos, os setenta e nove anos de criação da Força Naval do Nordeste, é com imenso orgulho e justo sentimento de gratidão que reverenciamos aqueles bravos marinheiros, que, com desprendimento e amor à Pátria, se fizeram ao mar com dedicação e perseverança, sobrepujando adversidades e contribuindo para a garantia de um Brasil livre e soberano. Que este valoroso exemplo de bravura se perpetue e possa guiar os homens e mulheres, militares e servidores civis, que trabalham para manter nossa Marinha sempre pronta a cumprir sua Missão.

Viva a Força Naval do Nordeste!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

**ALIPIO JORGE RODRIGUES DA SILVA**

Almirante de Esquadra

Comandante de Operações Navais





## MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA PUBLICADA NO SEU INSTAGRAM EM 10OUT2021



**comandante.mb** Neste dia 10 de outubro, em que comemoramos o Dia dos Veteranos da Marinha, nossas homenagens vão para aqueles que nos conduziram até aqui.

A Marinha, que hoje tenho muito orgulho de comandar, é legado de gerações que dedicaram grande parte das suas vidas para edificar, com árduo trabalho, uma instituição forte, coesa, respeitada e com muitos serviços prestados ao nosso País e ao mundo.

Meus agradecimentos e reverência a todos os homens e mulheres que deixaram o Serviço Ativo, mas que não deixaram de amar a minha, a sua, a nossa Marinha.

Concito, aos que ainda labutam na ativa, a refletirmos sobre os anos de serviço já dedicados à MB e, igualmente, sobre como poderemos contribuir mais com a nossa Força nos anos vindouros, enquanto teremos a honra de servir à Marinha de Tamandaré.

Afinal, todos nós somos e seremos parte dessa bonita história. Mais cedo ou mais tarde, todos queremos ser orgulhosos veteranos!

Viva a Marinha! ⚓

#TODOSSOMOSVETERANOS



## **Rede Operativa de Cooperação Regional das Autoridades Marítimas das Américas (ROCRAM)**

Em 21 de outubro de 2021, a Rede Operativa de Cooperação Regional das Autoridades Marítimas das Américas (ROCRAM) completou 38 anos. A ROCRAM foi estabelecida em outubro de 1983, em uma reunião realizada na Sede da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), em Santiago do Chile, por iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização Marítima Internacional (IMO), tendo como propósito a integração de esforços e a troca de experiências, visando tornar mais efetiva a implementação dos Instrumentos da Organização Marítima Internacional (IMO) e, dessa forma, otimizar tanto quanto possível os esforços empreendidos pelas Autoridades Marítimas (AM) que a integram, a fim de melhorar a segurança marítima e a proteção do meio ambiente marinho na região. Integram a Rede as AM dos seguintes países: Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Colômbia; Cuba; Equador; México; Panamá; Paraguai; Peru; Uruguai; e Venezuela. A Diretoria de Portos e Costas é a representante da Autoridade Marítima Brasileira perante a ROCRAM, e cabe a ela deliberar sobre os assuntos que envolvem o Programa Integrado de Cooperação Técnica da IMO, concomitantemente com aqueles atinentes às atribuições da AM, visando melhorar a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e promover uma melhor proteção do meio ambiente. A Secretaria-Geral da ROCRAM é exercida por um período de dois anos em regime de rodízio entre as AM. Para o biênio de 2021-2022 a coordenação da Secretaria está a cargo da AM do Equador.

# PALAVRA DO ALMIRANTE



**CARLOS CHAGAS Vianna Braga**  
Vice- Almirante ( FN)  
Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra

**Força de Fuzileiros da Esquadra: Força estratégica de pronto emprego, caráter anfíbio e expedicionário.**

## MISSÃO

Preparar e prover Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) para as operações e ações de guerra naval e demais situações de emprego previstas na Doutrina Militar Naval.

## ANTECEDENTES



A evolução das Forças Armadas brasileiras demandou a existência

de força anfíbia e expedicionária, capaz de projetar poder no território nacional e no exterior, conforme determinarem os interesses nacionais. Inicialmente focada na manutenção da unidade nacional e na pacificação de conflitos internos, a Marinha do Brasil foi sendo paulatinamente forjada para realizar a projeção de poder, a negação do uso do mar e o controle de área marítima. Com o fim da Era dos Impérios e a necessidade de se adequar a concepção estratégica da Força ao mundo bipolar do pós-2ª Guerra, a alta Administração Naval decidiu por construir uma Força moderna, anfíbia e expedicionária, dando origem às raízes fundacionais da Força de Fuzileiros da Esquadra.

Assim, o Regulamento para o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), aprovado em 1950, já previa, em seu art. 21, a existência de uma “Força de Fuzileiros da Esquadra constituída de Agrupamentos Operativos, prontos para ação, de acordo com as determinações do Estado-Maior da Armada”.

### ***Criação da Força de Fuzileiros da Esquadra***

A criação da Força de Fuzileiros da Esquadra ocorreu oficialmente pelo Decreto nº 40.862, de 6 de fevereiro de 1957, sendo a definição de sua estrutura estabelecida pelo Decreto nº 41.352 "A", de 22 de abril de 1957.

Inicialmente, o Comandante da FFE era, cumulativamente, Comandante-Geral do CFN, cujo Estado-Maior tratava dos problemas do Corpo de Fuzileiros Navais como um todo. Tal situação perdurou de 1957 até 1981.

As condições favoráveis existentes à época possibilitaram o início de exercícios de natureza anfíbia (como por exemplo: ARAGEM, BADEJO, CORVINA, ARFAGEM, ABELHA e, depois a série de exercícios chamados de DRAGÃO).

A experiência, adquirida ao longo de quase um quarto de século, ofereceu variados ensinamentos, capazes de influenciar o futuro da FFE em termos de estruturação de seus principais componentes e conceito de emprego.

Em 27 de outubro, pela lei 6.836 de 1980, foi criado o posto de Almirante de Esquadra (FN). No ano seguinte, por meio do Decreto nº 85.924, de 22 de abril, a FFE tornava-se Comando de Força, no âmbito do Comando de Operações Navais, situação que perdura até os dias de hoje.

A efetivação do novo Comando da FFE ocorreu em 22 de maio de 1981, com a passagem de cargo de Comandante do já Almirante de Esquadra (FN) Domingos de Mattos Cortez ao Vice-Almirante (FN) Carlos de Albuquerque.



Em 1981, o Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra teve sua primeira sede autônoma no Complexo do Primeiro Distrito Naval, nas dependências da atual Diretoria de Saúde da Marinha, e, em 1997, transferiu sua sede para a Rodovia Washington Luiz, Km 124, no Município de Duque de Caxias-RJ.

# PRINCIPAIS OPERAÇÕES JÁ REALIZADAS PELA FFE

## *Operações de Paz*



O histórico de operações expedicionárias do Corpo de Fuzileiros Navais tem longa data, remetendo-nos desde a praia de Cayena, na Guiana Francesa. Fiel a este legado, a FFE fez-se presente, em diversas ocasiões, sob a égide de organizações multilaterais, em operações de paz, contribuindo para a projeção diplomática brasileira.



No final da década de 1960, compondo a Força Interamericana de Paz (FIP) da Organização dos Estados Americanos, um grupamento de fuzileiros navais foi desdobrado na **República Dominicana** para contribuir com a estabilização social.



Em 1993 a FFE respondeu ao chamado da Organização das Nações Unidas para participar da Missão de Verificação em **Angola** (UNAVEM-III). Além de garantir um ambiente propício aos acordos de paz, os 179 fuzileiros navais enviados semestralmente apoiaram os esforços para a desativação de minas terrestres.



Atendendo aos pedidos da ONU, o Brasil enviou tropas para a Missão para Estabilização do **Haiti** (2004-2017). A FFE contribuiu ininterruptamente com um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais nível Unidade Anfíbia. Desta missão tirou grande proveito no tocante ao aprimoramento de sua doutrina de Operações de Paz, abarcando desde procedimentos táticos ao gerenciamento da cadeia de suprimentos em uma operação expedicionária.

### ***Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO)***

No âmbito interno, coube à FFE a consecução de operações de

Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e em apoio aos demais órgãos de segurança dos Estados e da União. Em 1992, um GptOpFuzNav, reforçado por elementos de polícia do Batalhão Naval, foi ativado para garantir a segurança da área núcleo de realização da ECO-92 (Riocentro e Barra da Tijuca).



Dois anos depois, na Operação Rio, a FFE atuou em comunidades dominadas pelo tráfico de drogas na Ilha do Governador, em Parada de Lucas, Vila do João, Parque União, Rubens Vaz, Nova Holanda, Maré, Complexo do Alemão, Lins de Vasconcelos e adjacências do Porto do Rio de Janeiro.



Dado o elevado nível de insegurança derivado de incêndio de ônibus, assaltos e guerras entre quadrilhas, em 2003 foi realizada a

Operação Guanabara, contando com um GptOpFuzNav subordinado ao Componente Naval do Comando Combinado. Sua atuação foi bastante marcante nas comunidades da Ilha do Governador e em patrulhas na Ponte Presidente Costa e Silva. O mesmo ocorreria no fim de 2010, quando um GptOpFuzNav foi ativado para conter a onda de violência no Rio de Janeiro, estando pronto para atuar em 12 horas após o pedido da Secretaria de segurança Pública, apoiando as operações em Vila Cruzeiro e no Complexo do Alemão.

Desde então, a FFE foi largamente utilizada nas operações de GLO (Complexo da Maré em 2014/2015; Operação Capixaba – Espírito Santo – em 2017; Intervenção Federal em 2017 e 2018, quando foi ativado por mais de 60 vezes) e em cooperação com órgãos federais, notadamente nos grandes eventos (Jogos Mundiais Militares, Rio+20, Copa das Confederações, Copa do Mundo 2014, Olimpíadas 2016), quando assumiram tarefas de patrulha ostensiva, medidas contraterrorismo, defesa antiaérea, vistoria Nuclear, Biológica, Química e Radiológica e força de contingência.

Nas ações contra crimes transfronteiriços e ambientais, a FFE atuou em 2020 e 2021 nas Operações Ágata Norte e Sul. Com esta mesma missão, foi embarcado um GptOpFuzNav nível UAnf para apoiar os órgãos ambientais por ocasião da Operação Amazônia Azul Mar Limpo é Vida, no final de 2019.



## ***Operações Benignas***

Além disso, fuzileiros navais da Força de Fuzileiros da Esquadra fizeram-se presentes nos esforços para mitigação de catástrofes naturais, cumprindo missões em atividades benignas. Durante os terremotos no Chile em 2010 (maior tremor desde 1960), a FFE mostrou-se pronta a atuar, enviando um Hospital de Campanha para Cerro Navia, na periferia de Santiago, tendo atendido 310 cidadãos chilenos. Da mesma forma o Haiti receberia fuzileiros navais da FFE para apoiar os esforços para mitigação dos resultados do terremoto no mesmo ano.



Com as fortes chuvas na Região Serrana do Rio de Janeiro em 2011, um GptOpFuzNav foi ativado visando ao apoio à defesa civil de Nova Friburgo, estando seus primeiros elementos em menos de 12 horas em coordenação com as autoridades na cidade sinistrada. Um Hospital de campanha foi estabelecido, tendo sido realizados 2.205 atendimentos. Entre as tarefas deste GptOpFuzNav, estava o



transporte de corpos para o ginásio municipal, onde passou a funcionar o Instituto Médico Legal. Vocacionado a operações humanitárias e cívico-sociais, o grupamento seguiu reforçado em capacidades de apoio de serviços ao combate, o mesmo ocorrendo em Minas Gerais no mesmo ano, frente às enchentes que fustigaram a cidade de Guidoal.



No início de 2020, militares da FFE foram mobilizados para o esforço de mitigação da doença causada pelo SARS-Cov-2, na pandemia do novo coronavírus, atuando nas Operações Covid-19, coordenada pelo Ministério da Defesa, e Grande Muralha, da própria Marinha, realizando amplo espectro de atividades, incluindo a desinfecção e a descontaminação. A FFE tem apoiado a vacinação de cidadãos do Estado do Rio de Janeiro, contribuindo com o plano nacional de vacinação contra a COVID-19. Ainda hoje, mantém militares no Complexo Naval Guandu do Sapê, em ordem a permitir maior celeridade ao plano vacinal de imunização da população fluminense.

## **ESTRUTURA ATUAL DA FFE**

Em 2000, foi realizado o simpósio “O Corpo de Fuzileiros Navais do Terceiro Milênio”, com o propósito de delinear, em um horizonte

de dez anos, o futuro conceito de operações de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e as reestruturações necessárias na FFE.

Findos os estudos, e depois de alguns ajustes que levaram em conta características doutrinárias e operativas, a FFE está organizada desde março de 2021, da seguinte forma:

<b>Estrutura da FFE</b>	
<b>Comando da Divisão Anfíbia</b>	Realizar Operações Anfíbias e Terrestres de amplitude limitada, necessárias ao desenvolvimento e a consolidação de uma campanha de Caráter Naval.
<b>Comando da Tropa de Reforço</b>	Prover os elementos de apoio ao combate e de apoio de serviços ao combate, que são imprescindíveis às missões desenvolvidas pelos Fuzileiros Navais.
<b>Comando da Tropa de Desembarque</b>	Nuclear o Componente de Comando até o nível de Unidade Anfíbia e, nas situações de emprego de uma Brigada Anfíbia, o comando do seu Componente de Combate Terrestre.
<b>Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais</b>	Destruir ou danificar objetivos relevantes em áreas defendidas, capturar ou resgatar pessoal ou material, retomar instalações, obter informações, despistar e produzir efeitos psicológicos.
<b>Batalhão de Combate Aéreo</b>	Prover os meios para o controle aéreo e para o desdobramento em terra de meios aéreos, bem como realizar a defesa antiaérea dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais.
<b>Base de Fuzileiros Navais do Rio Meriti</b>	Prover os meios de comando, controle e administração necessários ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra e às demais Unidades situadas no Complexo Naval Caxias Meriti.



## Força de Fuzileiros da Esquadra



**Divisão Anfíbia**

- BtlInfFuzNav (x3)
- Btl Blindados FuzNav
- Btl Artilharia FuzNav
- Btl Comando e Controle
- Base Ilha do Governador



**Tropa de Reforço**

- Btl Viaturas Anfíbias
- Btl Logístico FuzNav
- Btl Engenharia FuzNav
- Btl Def NBQR
- Unidade Médica Expedicionária da Marinha
- Cia Polícia
- Base Ilha das Flores

**Btl Combate Aéreo**

**Btl Operações Especiais**

**Cmdo Tropa Desembarque**

**Base Rio Meriti**

# O CICLO DE ADESTRAMENTO DA FFE



Atualmente, para atender às demandas da Estratégia Nacional de Defesa (2020) e da Doutrina Militar Naval (2017), as unidades da FFE seguem um rigoroso Ciclo de Adestramento com diversas atividades operativas que permitem o estabelecimento permanente de uma Força de Emprego Rápido (FER), pronta para ser empregada em todo espectro dos conflitos, desde as operações de caráter humanitário até as operações internacionais de paz e operações em conflitos armados na defesa da Pátria. Fruto destes adestramentos, a FFE hoje compõe importante ferramenta de apoio à política externa, sendo parte componente do sistema de capacidades de manutenção de paz das Nações Unidas (UNPCRS, na sigla em inglês), tendo obtido a nota máxima na avaliação realizada em agosto passado.

## OPERAÇÕES RECENTES

### ***ADEREX-ANF/ADEREX-SUP (MAIO) – Itaóca (ES)***

Primeiro adestramento do ano em que é possível realizar a padronização de procedimentos de embarque e desembarque entre os meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, com o fito de

aumentar a sinergia entre eles e garantir a capacidade anfíbia e expedicionária do conjugado anfíbio da Marinha do Brasil.



### ***SUBEX-REF (JUNHO) – Itaóca (ES)***



Operação que adentra o componente de apoio de serviços ao combate de um grupamento operativo de Fuzileiros Navais, parte responsável pelas atividades de transporte, recursos humanos, engenharia, manutenção, saúde, salvamento e suprimentos.

### ***OPERAÇÃO FORMOSA - AdstFER (AGOSTO) – Formosa (GO)***



Tendo por foco uma operação terrestre de caráter naval, permite a utilização das armas combinadas no apoio de fogo, integrando não apenas os diferentes calibres de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, mas também as demais Forças Singulares (em 2021 participaram da operação baterias de artilharia e lançadores múltiplos de foguete do Exército Brasileiro e aeronaves da Força Aérea).

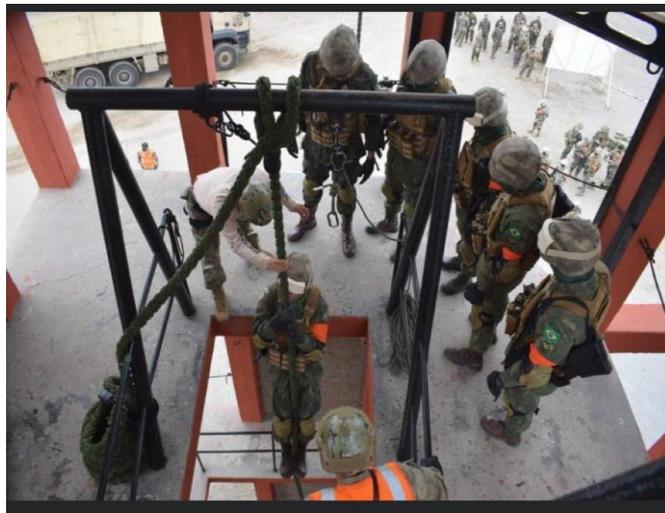
### ***OPERAÇÃO ÁGATA (SETEMBRO) – Foz do Iguaçu (PR)***



Observando sua atuação no emprego limitado da força, a FFE atuou contra crimes transfronteiriços como parte integrante do Sistema de Monitoramento de Fronteiras, constituindo um GptOpFuzNav para realizar patrulhas terrestres e ribeirinhas em ordem a coibir o tráfico de produtos contrabandeados e entorpecentes.

### ***UNITAS LXII (SETEMBRO) – Callao (Perú)***

Com a missão de apoiar a política externa, militares da FFE participaram do exercício combinado UNITAS. Nesta edição, participaram do adestramento um Pelotão de Infantaria e uma Equipe de Comandos Anfíbios.



## ***DRAGÃO XL/MERIDIANO (NOVEMBRO) – Itaóca (ES)***

Coroando o ciclo de adestramento da FFE, a Operação Dragão representa a sinergia entre meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, capazes de formar o conjugado anfíbio da Marinha do Brasil. Em sua 40ª edição, a Dragão contará com a atuação das três forças singulares, simulando um transporte administrativo de tropas do EB por via marítima do porto de Tubarão-ES à Base Naval do Rio de Janeiro, e aeronaves da Força Aérea.

A manutenção da Operação Dragão é essencial para garantir que as características únicas do Corpo de Fuzileiros Navais (capacidade anfíbia e expedicionária) sejam mantidas, dando ao Brasil uma pujante ferramenta de apoio à política externa através de seu conjugado anfíbio.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Força de Fuzileiros da Esquadra é parte intrínseca e indissociável do Conjugado Anfíbio da Marinha do Brasil. Com uma história que remonta os desafios de uma tropa anfíbia frente à cultura continental e terrestre nacional, a FFE, desde o fim da 2ª Guerra Mundial, foi capaz de evoluir perenemente, contribuindo para a adoção de uma doutrina de Operações Anfíbias essencial a um país que deseja possuir maior relevância no cenário internacional.

No mundo multipolar do pós-Guerra Fria, a FFE constitui-se em ferramenta essencial à projeção da Expressão Militar do Poder Nacional, particularmente em missões de paz. Sua estrutura, fruto de estudos e da evolução doutrinária e operativa de mais de sessenta anos, reflete a flexibilidade, versatilidade, mobilidade e capacidade de permanência do Poder Naval. Seu ciclo de adestramento garante a capacidade de pronto emprego da tropa anfíbia e expedicionária por excelência do Brasil.





**MARINHA DO BRASIL**

## Ingresso na Marinha do Brasil

*Como ingressar na Marinha do Brasil*

**VAGAS PARA NÍVEL**

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

### FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

**CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS**

**QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA**

**SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS**

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR  
 INGRESSONAMARINHA | 2104-6006



### FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

<b>Médicos</b>	<b>Quadro Técnico</b>
<b>Cirurgião-Dentista</b>	<b>Quadro Complementar</b>
<b>Apoio à Saúde</b>	<b>Capelão Naval</b>
<b>Corpo de Engenheiros</b>	<b>Serviço Militar Voluntário de Oficiais</b>

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR  
 INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

*Qual é sua especialidade?*

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR  
 INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

**QUIZ** SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

**A** Ter mais de 18 anos

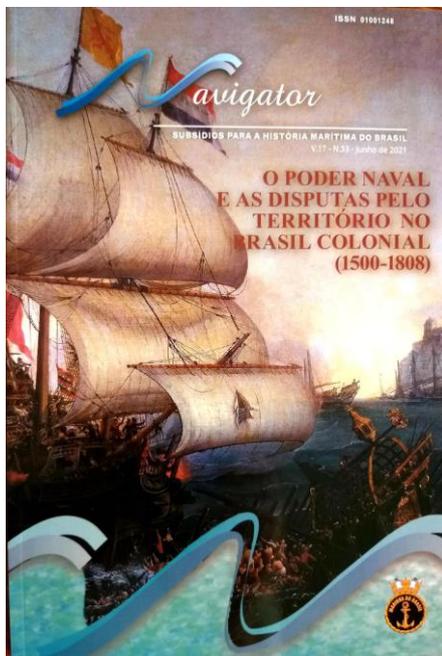
**B** Ter 18 anos e menos de 45 anos no 1º de janeiro de 2020

**C** Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA | SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



## **"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"**

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: [navigator@marinha.mil.br](mailto:navigator@marinha.mil.br). Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: [www.cartasnauticasbrasil.com.br](http://www.cartasnauticasbrasil.com.br)

---

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



**"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"**

# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Circum-navegar é preciso! Eis a mensagem principal do livro “A Terra é azul e redonda – De Magalhães a Gagarin, uma história das circum-navegações”, lançamento da Editora SDM, escrito pelo Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar.

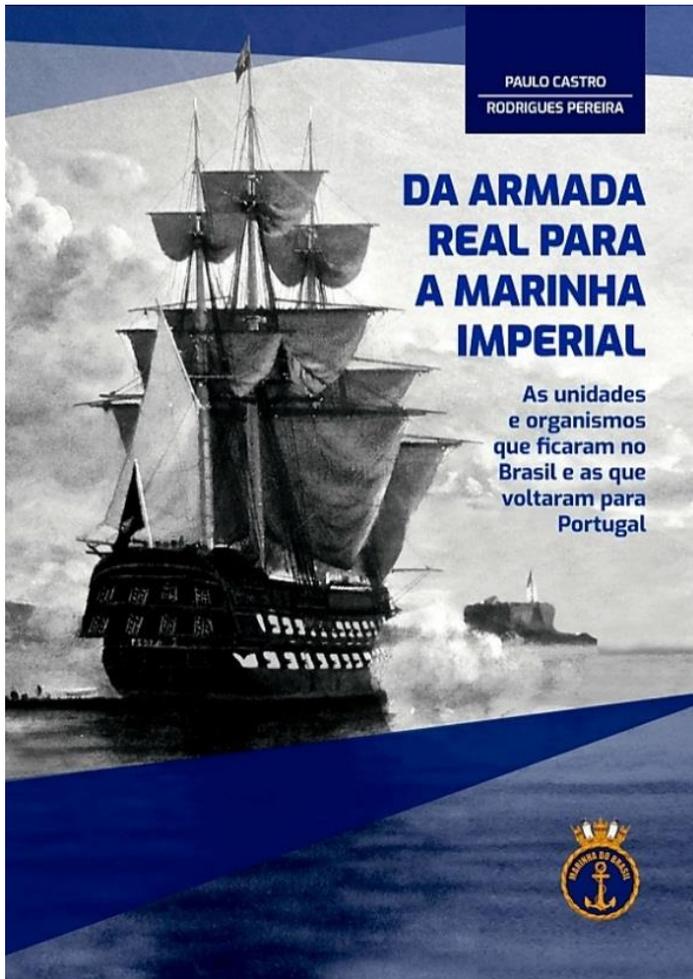
Com uma linguagem objetiva e cativante, o autor nos convida a contornar o mundo e conhecer grandes navegadores e rotas que mudaram o rumo da história — desde a pioneira expedição naval de volta ao mundo liderada pelo português Fernão de Magalhães (mais tarde comandada e completada pelo espanhol Juan Sebastián de Elcano) até a conquista do espaço, em 12 de abril de

1961, quando o cosmonauta russo Yuri Gagarin disse a célebre frase: “A Terra é azul.”



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- chegada dos portugueses ao Brasil;
- poder naval na defesa da colônia;
- marinha imperial;
- participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial; e
- MB em apoio à política externa brasileira.



Após exitosa publicação em Portugal, ganha edição brasileira o livro *Da Armada Real para a Marinha Imperial*, obra colaborativa elaborada por investigadores brasileiros e portugueses.

Os textos reunidos neste livro abordam o desenvolvimento e a modernização da Armada Real Portuguesa no final do século XVIII, suas ações na defesa do comércio marítimo nacional e nas lutas contra a França. Relata a transmigração da Família Real para o Brasil, numa operação de grande porte e as posteriores atuações no Atlântico Sul, até a adesão de algumas unidades e do seu pessoal à nova Marinha Imperial Brasileira, mostrando os que ficaram no Brasil e os que regressaram a Portugal. É a difusão da História Marítima feita por historiadores dos dois lados do Atlântico.

A obra teve a coordenação do Capitão de Mar e Guerra Pierre Paulo da Cunha Castro, chefe do Departamento de História Marítima e Naval da DPHDM, e do Capitão de Mar e Guerra Rodrigues Pereira da Marinha de Portugal



A obra detalha a primeira volta ao mundo feita por navio e tripulação brasileira e os bastidores da primeira missão diplomática brasileira à China, fatos ocorridos entre 1879 e 1883.

O feito de tão arriscada viagem coube à Marinha do Brasil com 197 homens - 22 oficiais, 126 marinheiros imperiais, 15 foguistas e 21 soldados navais. Muitos marinheiros acabaram ceifados por enfermidades como o beribéri. Alguns, desertaram e outros não puderam voltar com a guarnição, pois permaneceram hospitalizados. A viagem de volta ao mundo durou 430 dias, sendo 268 de viagem e 162 nos portos e foi comandada pelo capitão de fragata Júlio César de Noronha.

O navio carregou consigo também a primeira missão diplomática brasileira que por três anos buscou um acordo para trazer ao Brasil mão de obra chinesa. A missão, cercada de polêmica no Brasil e no mundo, teve como enviados extraordinários o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira da Motta, futuro barão de Jaceguai.

# DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



## PROJETO “MUSEU NAVAL EM CENA”

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) abre as cortinas para mais um projeto de lazer cultural para toda a família, em especial, o público infantojuvenil, de 7 a 16 anos. Trata-se do “Museu Naval em Cena”, disponível na internet, que transforma os internautas em plateia e a tela de computadores, tablets e celulares em palco para uma visita virtual, mediada e teatralizada à exposição de longa duração “O Poder Naval na formação do Brasil”, do Museu Naval. A visita também contará com a participação de atores, nos papéis de navegador da Era das Grandes Navegações e de Oficial da MB na atualidade. Adicionalmente, o projeto coloca à disposição dos visitantes uma cartilha educativa, “Conhecendo o Museu Naval”, sobre as sete salas da exposição, mais uma série de passatempos e uma oficina de arte-educação em vídeo, que podem ser baixadas da internet. Com patrocínio da Granado Farmácias, o “Museu Naval em Cena” é gratuito, como é a entrada do nosso Museu, popularizando o acesso à cultura, e com caráter inclusivo — conta com tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse projeto é dedicado “in memoriam” ao ator Edney Paiva, que abraçou esta iniciativa em favor da cidadania, participando das encenações, com leveza, didatismo e humor. Acesse o endereço eletrônico, [www.tiny.cc/MuseuNavalemCena](http://www.tiny.cc/MuseuNavalemCena)

, e conheça o “Museu Naval em Cena”, garantia de saber e entretenimento para todos em qualquer lugar, com saúde e segurança.

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça as nossas atividades.

[www.marinha.mil.br/dphdm](http://www.marinha.mil.br/dphdm)

DPHDM: PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA

## REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA

Rua Dom Manuel nº 15 — Praça XV de Novembro — Centro — 20010-090 — Rio de Janeiro — RJ  
☎ (21) 2104-5493 / 2104-5506 - R. 5493 ou 1496 / 2524-9460

A *REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA (RMB)* é uma publicação oficial da MARINHA DO BRASIL desde 1851, sendo editada trimestralmente pela DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA. As opiniões emitidas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo o pensamento oficial da MARINHA. As matérias publicadas podem ser reproduzidas, com a citação da fonte.

A Revista honra o compromisso assumido no “Programa” pelo seu fundador, Sabino Eloy Pessoa:

“3º – Receberá artigos que versem sobre Marinha...”

5º – ... procurará difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso da nossa Marinha de Guerra e Mercante; programar ideias tendentes a dar impulso à administração da Marinha e a suas delegações, segundo o melhor ponto de vista a que seja possível atingir...”

Ao longo de sua singradura, a *RMB* busca aperfeiçoar o “Programa” ao se atribuir a “Missão” de divulgar teses, ideias e conceitos que contribuam também para o aprimoramento da consciência marítima dos brasileiros. Como tal, está presente em universidades, bibliotecas públicas e privadas do País, entre outras instituições.

Empenha-se em trazer teoria e técnica aplicadas para solver questões que retardam o desenvolvimento social e material da Nação.

Divulga ensinamentos a respeito da ética e do trabalho, esclarecendo o que nos cabe realizar na Marinha e no País, respeitando conceitos e fundamentos filosóficos.

Mostra como a conquista da honra ocorre na formação militar, analisando a lógica do mercado vis-à-vis com nossa ambiência naval.

Atende plenamente à “índole da revista e, confiando no futuro, protestamos indiferença sobre política e prometemos não nos envolver em seus tão sedutores quanto perigosos enleios”.

### Na internet:

<http://www.revistamaritima.com.br>

### Contato e remessa de matéria:

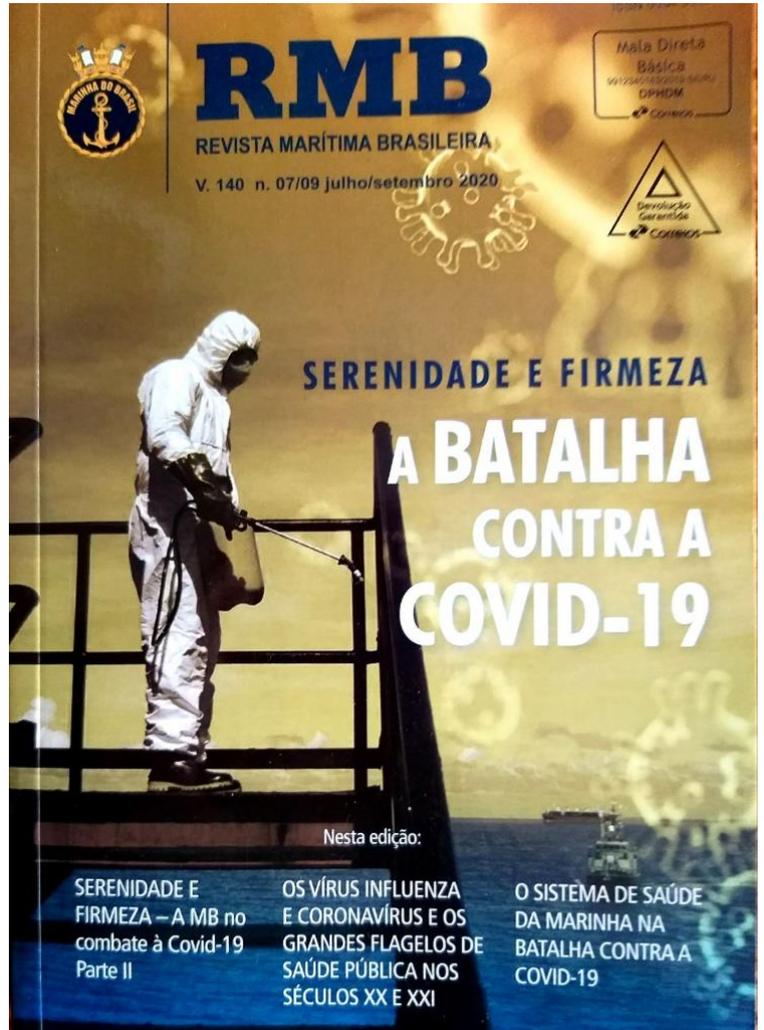
E-mail: [rmbmatéria@marinha.mil.br](mailto:rmbmatéria@marinha.mil.br)  
8110-1496 (Retelma)

### Assinatura e alteração de dados:

E-mail: [rmbassinatura@marinha.mil.br](mailto:rmbassinatura@marinha.mil.br)  
8110-5493 (Retelma)

Os preços do número avulso e da assinatura anual são, respectivamente:  
BRASIL (R\$ 19,50 e R\$ 78,00) EXTERIOR (US\$ 13 e US\$ 52)

O pagamento da assinatura pode ser feito por desconto mensal em folha de pagamento, por intermédio de Caixa Consignatária, no valor de R\$ 6,50, ou enviando nome, endereço, CPF, cópia do comprovante de depósito na conta corrente 13000048-0 agência 3915, do Banco Santander, em nome do Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro, CNPJ – 72.063.654/0011-47.





*“ Preservar a memória para construir a História”*

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



# *Ilha Fiscal* **132 anos**

**Desde 1889 embelezando  
a Baía de Guanabara.**

**Venha nos visitar:**

**[www.marinha.mil.br/dphdm](http://www.marinha.mil.br/dphdm)**

**DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA**



Nova exposição na Ilha Fiscal - Está aberta ao público a exposição **“Ilha Fiscal: um neogótico em terras tropicais”**, promovida pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). A mostra é dividida em três módulos: O primeiro conta a história da ilha e da edificação mostrando detalhes arquitetônicos do projeto, inspirado no estilo neogótico. O segundo convida o público a desfrutar dos salões do Último Baile do Império. Já a navegação e a hidrografia são destaques do terceiro espaço da exposição, resultado do tempo em que a Ilha Fiscal abrigou a Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha. O acesso à Ilha é feito por via marítima a partir do Espaço Cultural da Marinha (ECM), no Boulevard Olímpico, Centro do Rio, altura da Igreja da Candelária. Para tanto, os visitantes devem chegar ao local de embarque com pelo menos 1 hora de antecedência para validarem o ingresso e conhecerem todos os atrativos do ECM. A DPHDM segue o protocolo de prevenção da COVID-19 definido pelas autoridades, de modo a garantir à tripulação e ao público uma experiência segura além de instrutiva. Os passeios ocorrem de quinta a domingo e feriados, às 12h30, 14h e 15h30. Para adquirir os ingressos, basta acessar o sítio [www.ingresso.com/desconto.com.br](http://www.ingresso.com/desconto.com.br). Militares e Família Naval pagam meia-entrada (R\$ 18,00). Já o valor do ingresso inteiro é R\$ 36,00. Informações sobre o acesso à ilha, outras condições de meia-entrada e gratuidades podem ser obtidas em [www.marinha.mil.br/dphdm/](http://www.marinha.mil.br/dphdm/)

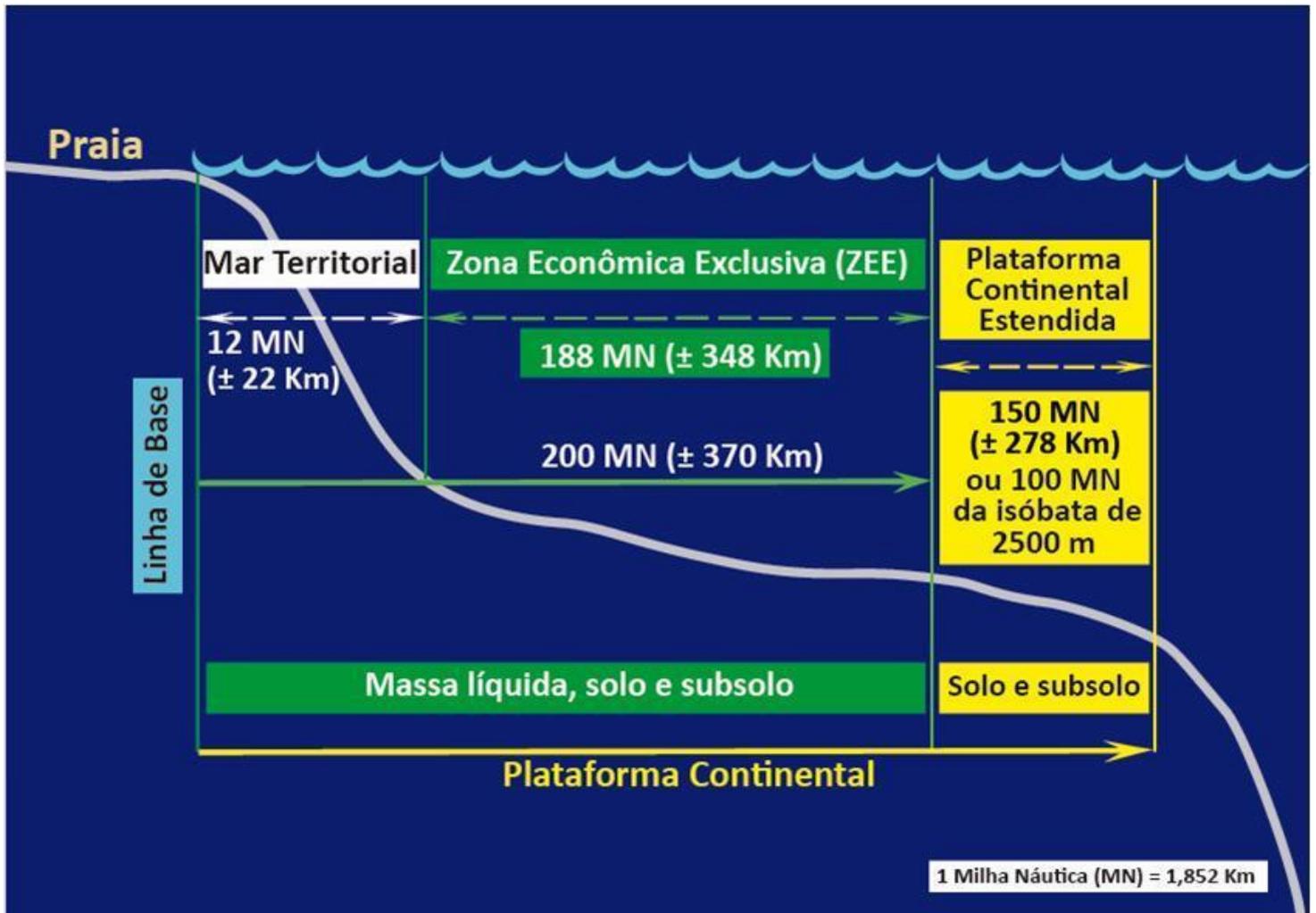


Marinha do Brasil

# AMAZÔNIA AZUL<sup>®</sup>

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA  
NAS REDES SOCIAIS



Visite: [https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia\\_azul/](https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/)



## O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

**MAR TERRITORIAL (MT)** – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

**ZONA CONTÍGUA** - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

**ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE)** – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

**PLATAFORMA CONTINENTAL (PC)** – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

**DATAS COMEMORATIVAS DE NOVEMBRO DE 2021**

- 05: 172º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha;**
- 06: Dia Nacional do Amigo da Marinha;**
- 06: 84º Aniversário do Monitor Parnaíba;**
- 08: 21º Aniversário da Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPB-IMO);**
- 10: 199º Aniversário da ESQUADRA (Dia da ESQUADRA);**
- 10: 49º Aniversário da Comissão de Promoção de Oficiais;**
- 11: 103º Aniversário do Armistício da Primeira Guerra Mundial;**
- 14: 24º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília;**
- 15: 132º Aniversário da Proclamação da República do Brasil;**
- 16: Dia Nacional da Amazônia Azul;**
- 18: 43º Aniversário da Fragata Liberal;**
- 18: 99º Aniversário da Diretoria de Aeronáutica da Marinha;**
- 19: Dia da Bandeira;**
- 19: 76º Aniversário do Comando do 1º Distrito Naval;**
- 19: 76º Aniversário do Comando do 2º Distrito Naval;**
- 19: 76º Aniversário do Comando do 3º Distrito Naval;**
- 19: 76º Aniversário do Comando do 4º Distrito Naval;**
- 20: 74º Aniversário do Centro de Inteligência da Marinha;**
- 23: 45º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Brasília;**
- 23: 11º Aniversário do NASH “Soares de Meirelles”;**
- 26: Dia do Corpo Auxiliar da Marinha;**
- 26: 157º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro do Ceará;**
- 26: 36º Aniversário do Centro de Apoio a Sistemas Operativos;**
- 26: 30º Aniversário do Navio Tanque Almirante Gastão Motta;**
- 27: 46º Aniversário da Comissão de Desportos da Marinha;**
- 27: 90º Aniversário da Diretoria de Ensino da Marinha;**
- 29: 2º Aniversário do Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste (SSN-8);**
- 30: 6º Aniversário da Unidade Médica da Esquadra;**
- 30: 1º Aniversário do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo;**
- 30: 51º Aniversário do Navio Patrulha Piratini; e**
- 30: 9º Aniversário do Navio Patrulha Oceânico Apa.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Novembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 - Mario Bozza;  
05 - Valter Souza;  
08 - Ana Clara de Mello e Silva;  
09 - Roberta Serra de Toledo Bittar;  
14 - Marilene Laubeinstein Pereira;  
20 - Christiane Chuffi Haluen;  
24 - Ivan Ribeiro; e  
29 – Augusto Cesar Scorza.



Navio- Patrulha Oceânico “ARAGUARI” fundeado ao largo do arquipélago de Fernando de Noronha.



## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



O 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo está de casa nova!

Mais do que uma simples mudança de local, agora se inicia um Projeto de Vida.... Demos início ao nosso Plano Estratégico 2021 – 2025 aceitando o convite da Instituição Patrulheiros Campinas (<http://patrulheiroscampinas.com.br>) na pessoa de seu atual Diretor-Presidente, o Sr. Wesley Pacheco para que incorporássemos o Movimento Escoteiro aos projetos já existentes na casa.



A Instituição Patrulheiros Campinas busca formar jovens a partir

de seus 15 anos nas áreas de auxiliar de Administração e de Logística, empregando-os ao final do período de formação, contando, hoje, somente na cidade de Campinas, com mais de 900 jovens empregados e assistidos pela Instituição.



Na busca de um espaço que permita desenvolver um Escotismo de qualidade, a Diretoria do Velho Lobo vinha estudando possibilidades e ofertas, mas o foco era permanecer no bairro do São Bernardo, onde o GEMar foi fundado.

Assim, este ano as conversas se firmaram e foi possível assinar um convênio com os Patrulheiros Campinas, onde há a possibilidade inclusive de construirmos nossa Sede Escoteira, desejo manifestado pela própria Diretoria dos Patrulheiros Campinas e que nos encheu de alegria e motivação.

Ter uma Sede Escoteira é o sonho e desejo de todo Grupo Escoteiro, pois ela traz identidade e a sensação de pertencimento aos jovens e adultos, fortalecendo o Espírito de Corpo da Unidade Escoteira Local. Junto com seus Marcos Históricos e Simbólicos, traz a argamassa necessária para o crescimento sustentável do Grupo Escoteiro.

O Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas (CAMPC) é uma Instituição que trabalha na formação dos jovens campineiros há exatos 61 anos, quando foi implantado em Campinas por ordem do MM Juíz Dr Roland Peres e pela Senhora Maria Angélica Barreto Pyles.

A holística entre os projetos Patrulheiros Campinas e Movimento Escoteiro acontecerá de forma muito amigável, haja vista que a primeira atende jovens a partir dos 15 anos e a segunda a partir dos 6,5 anos, podendo assim, abraçar os parentes menores dos Patrulheiros, que já irão conhecendo a Instituição e seus projetos e no futuro, desejando, formarem-se nos Patrulheiros também.



A recepção aos Velho Lobo não poderia ter sido melhor, com a hospitalidade de seu Diretor-Presidente e de todo corpo administrativo na pessoa de sua Gerente, Sra Adriana.

Tudo isso não seria possível sem a participação e apoio de Instituições de peso, como:

- SOAMAR Campinas, na pessoa da sua atual Diretora-Presidente, Sra Christiane Chuffi;



Senhora Christiane Chuffi ladeada pelo CMG(RM1) RONALD Santiago e pelo Chefe Gutemberg Martins

- Diretoria do ROTARY Campinas Sul, a quem cabe a administração do Projeto Patrulheiros Campinas e que, por unanimidade aceitou a vinda do 102º GEMar Velho Lobo a bordo de seu espaço e gentilmente se manifestaram em serem apoiadores de nosso projeto, que muito tem a contribuir para a sociedade local: e



- Marinha do Brasil, na pessoa do Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago que tem se mostrado um incentivador e apoiador de primeira-linha e do Almirante-de-Esquadra Leonardo PUNTEL, atualmente Ministro do Superior Tribunal Militar , que nos inspira e orienta com suas palavras e ações.



A esquerda o AE Leonardo PUNTEL e a direita o Chefe GUTEMBERG Martins

A quem de pronto, agradecemos sinceramente, como nosso brado de BRAVO ZULU!



Assim, já começaram as faxinas de arrumação da casa nova pelos Escoteiros do Mar que estão ansiosos em receber novos tripulantes.

Sejam muito bem-vindos a bordo do Patrulheiros Campinas e do 102° GEMar Velho Lobo.

Te esperamos para uma visita em breve!

Assistam o vídeo sobre o tema clicando no link abaixo, do Canal Dicas a Bordo 2020! <https://youtu.be/GhZsEbKIf5g>



Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

*Sempre Alerta e Bons ventos!*

*“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”*

*Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini*

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR  
VELHO LOBO



**Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR**  
**Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva**  
**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270**  
**Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55\*139\*4181**  
**[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)**  
**[gutemberg@origemconsultoria.com.br](mailto:gutemberg@origemconsultoria.com.br)**

# DICAS A BORDO



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

[www.youtube.com/c/DICASABORDO2020](http://www.youtube.com/c/DICASABORDO2020)

## Palavra do Comandante



Fernando DE LUCA Marques de Oliveira

Capitão de Mar e Guerra

Comandante da BSIM

### **A Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM)**

Em 17 de julho de 2020 foi realizada a Cerimônia de Mostra de Ativação da Base de Submarinos da Ilha da Madeira (BSIM), localizada no Complexo Naval de Itaguaí (CNI), região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a BSIM tem o propósito de contribuir para o aprestamento dos submarinos e para a manutenção das Organizações Militares (OM) apoiadas, a fim de cumprir seu propósito, cabe a BSIM realizar as seguintes tarefas: prover facilidades de atracação e apoio administrativo aos navios subordinados ao Comando da Força de Submarinos; munir de infraestrutura de apoio às OM nela sediadas; fornecer a Segurança de Áreas e Instalações do CNI, incluindo os perímetros marítimo, terrestre e áreas comuns em coordenação com as demais OM e empresas sediadas no Complexo; e amunicar com apoio básico de saúde aos meios navais e OM apoiadas.

Nessa direção, para a consecução de sua finalidade a BSIM está organizada da seguinte forma:

Composta de complexa infraestrutura, a Base se destaca por possuir altos níveis de automação baseados em uma Rede Industrial de Dados e Centros de Controle, os quais permitem automatizar tarefas como a geração e distribuição de água, óleo, energia elétrica, controle de maquinário, detecção e combate a incêndio, segurança física das instalações e proteção ambiental, além de prestar apoio psicossocial aos militares do CNI e de OM próximas, bem como realizar ações sociais no entorno da região.

Ao longo de, aproximadamente, um ano esta Base de Submarinos protagonizou alguns eventos importantes dos quais destacam-se: a atracação do Submarino Nuclear de Ataque USS VERMONT, inaugurando as capacidades operativas, em especial dos cais 2 e 3.



A atracação do Navio de Socorro Submarino “Guillobel”.

Evento que assinalou o grau de prontidão da BSIM no desempenho de sua atividade-fim, de apoiar os meios navais subordinados ao Comando da Força de Submarinos.



Dentro da assistência social, a BSIM capitania ações em conjunto com OM vizinhas arrecadando itens básicos e repassando aos abrigos da região, com fito de atender as crianças de diversas idades, com o objetivo de estreitar laços com a comunidade local e atenuar a situação de vulnerabilidade dos abrigados.

Na foto destaca-se a participação da BSIM, no dia 28 de abril de 2021 em uma ação social junto ao Abrigo Lar Marilisia, localizado em Muriqui no município de Mangaratiba/RJ.



Assim, a Base de Submarinos da Ilha da Madeira reforçará a importância estratégica do município, criando demanda por diversos serviços e conseqüente criação de empregos diretos e indiretos. Além de, em um futuro próximo, abrigar o Maior Ativo da Defesa Nacional, uma vez que acolherá o primeiro submarino convencional de propulsão nuclear.

Nesse contexto, a BSIM é um marco importante do PROSUB e da Defesa, uma vez que a operação de um submarino convencional de propulsão nuclear eleva o status do Estado Brasileiro, no concerto geopolítico mundial.